

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Susto no cross-country

Duda Ribera, de 21 anos, não conseguiu concluir a prova dos 10km do esqui cross-country, estilo livre, após apresentar um mal-estar no meio do percurso. O problema foi provocado devido a uma hiperventilação durante esforço após quase 5km. Na mesma prova, Bruna Moura terminou na posição 99. Elas voltam a competir na quarta-feira, na disputa por equipes. Na versão masculina da modalidade, Manex Silva entra em ação, hoje, a partir de 7h45. Ao meio-dia, Nicole Silveira estreia no skeleton.

Fim da espera da Seleção masculina no Rio, prata inédita de Caio Bonfim na marcha em Paris e ouros da ginástica: história recente do Brasil nos esportes olímpicos inspira Lucas Pinheiro a buscar a primeira medalha do país nos Jogos de Inverno

Siga o rastro de vitórias

Herman Berger/Red Bull Content Pull

VICTOR PARRINI

A história recente do Brasil nos esportes olímpicos é marcada por ineditismos. Até 2016, o país pentacampeão da Copa do Mundo de futebol masculina carecia de uma medalha de ouro nos Jogos. Ganhou no Rio de Janeiro e, não satisfeito, repetiu a dose em Tóquio-2020. A marcha atlética deixou de ser escanteada pelo público após a prata de Caio Bonfim nos 20km de Paris-2024 e ouro no Mundial. A ginástica artística saboreou os primeiros títulos individuais em Olimpíadas com Arthur Zanetti e Rebeca Andrade. Thiago Braz subiu o sarrafo na conquista do salto com vara há 10 anos, no Nilton Santos. Em Copa do Mundo, Hugo Calderano furou a bolha chinesa e europeia do tênis de mesa com o troféu sem precedentes. O que todos esses atletas e tantos outros têm em comum? São inspirações para o novato Lucas Pinheiro Braathen, a maior esperança brasileira de pódio inédito em Milão-Cortina, e estreante amanhã, às 6h, na prova slalom gigante do esqui alpino.

Filho da paulista Alessandra Pinheiro com o norueguês Bjorn Braathen, Lucas nasceu em Oslo em 19 de abril de 2000, oito anos depois da primeira participação brasileira em Jogos Olímpicos de Inverno. Tornou-se referência do esqui alpino pelo país natal, mas, satisfeito com a trajetória percorrida, anunciou, aos 23 anos, aposentadoria na temporada 2023/2024. É aí que entra o Brasil. Diante da possibilidade de competir sob a bandeira verde-amarela pela primeira vez, repensou a decisão e iniciou a transferência de nacionalidade, concluída em 2024 e já rendeu 10 pódios.

Nas últimas duas temporadas, Lucas colocou o Brasil em evidência. Em 2024/2025, tornou-se o primeiro atleta do país a subir



Lucas está na segunda Olimpíada: em 2022, não completou duas provas disputadas

ao pódio de uma Copa do Mundo de Esqui Alpino e repetiu o feito cinco vezes, com três pratas e dois bronzes. Três meses antes dos Jogos de Milão-Cortina fez o Hino Nacional ser tocado com o título na etapa da Finlândia da Copa. Por essas e outras, foi escolhido como porta-bandeira durante a cerimônia de abertura no lendário Estádio San Siro.

Questionado se é melhor competir sendo brasileiro ou norueguês, Lucas não fica em cima do muro. “É uma vibração que não existe em outras nações, papo reto (risos). É uma frequência tão alta que senti desde a primeira competição. Trazer isso para

os Jogos Olímpicos, o maior palco para um atleta, é grandão. As outras pessoas aqui não têm isso”, exaltou Lucas, “gastando” o português durante entrevista coletiva na Casa Brasil, em Milão.

Lucas chegou na quarta-feira a Bormio, cidade-sede das competições do esqui alpino. Está hospedado em uma casa muito próxima ao local de disputa, com estrutura montada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) e Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN). A 200m de distância da arena é um trunfo para deixar a estrela ainda mais confortável. “Cheguei no meu quarto



» Como é a modalidade?

Modalidade de Lucas Pinheiro, o esqui alpino reúne provas disputadas em pistas íngremes, com curvas técnicas, alta velocidade e tempo cronometrado. O slalom é a disciplina mais curta e técnica, na qual os atletas fazem descidas e desviam de sequência de portões muito próximos até a linha de chegada. O slalom gigante apresenta curvas mais amplas, com portões mais espaçados ao longo do percurso.

e tinham bandeiras brasileiras, todas as nossas cores, uma sensação olímpica mesmo. Estou vivendo nessa frequência, nessa energia. Gosto de ficar perto da luz, da energia, do som, de tudo porque acho que isso traz essa frequência que eu preciso colocar nas pistas. E isso tudo está aqui à minha volta”, destacou.

Ontem, Lucas fez sessão livre fora dos locais de competição, como forma de se soltar e avaliar as condições das montanhas da região. Hoje, haverá o último treino oficial. As competições do esqui alpino em Bormio acontecem na famosa pista Stelvio, considerada uma das mais técnicas e exigentes do circuito mundial. Além da prova de sábado, o brasileiro entrará em ação na segunda-feira na prova de slalom.

A primeira missão de Lucas é atualizar o melhor resultado do Brasil em Jogos Olímpicos de Inverno. Atualmente, o 9º lugar de Isabel Clark, do snowboard cross em Turim-2006, é o principal do país no megaevento.

O fenômeno do esqui alpino enxerga a cultura brasileira como aliada no esporte. A playlist tem de tudo, inclusive, Jorge Ben Jor e João Gilberto. Se puder unir o som à alegria do churrasco, tudo fica ainda melhor para o torcedor que adora ir ao MorumbiS, quando possível, para jogos do São Paulo. “É uma coisa muito especial. Imagina, você está competindo num esporte de neve e na Copa de Mundo. Você está competindo nas montanhas, na Áustria, nos Estados Unidos, na Suécia, em todos esses lugares e vê a lista com todos os nomes de quem está competindo. Aí tem alguém com a bandeira brasileira. Só um. Talvez, eu possa colaborar com uma mudança, para uma nova geração desse esporte e um novo esporte para o Brasil”, disse ao Olympics.com.

No ciclo para os Jogos na Itália, Lucas Pinheiro colocou o Brasil 10 vezes no pódio da Copa do Mundo de Esqui Alpino

